

Qqywqu'ddyll'o' (Luís Guerra de Laocoi)

Qqywqu'ddyll'o' é um tipo de arte de Laocoi, dançado geralmente por um homem e musicalizado por uma mulher. A mulher segue sempre uma partitura rigorosa que constitui uma forma ancestral de poesia musical. Cada nuance de tempo específico entre cada som corresponde a uma determinada letra e os próprios sons podem corresponder a diferentes sílabas. O conjunto desses silêncios e sons diferentes forma palavras que dão forma a um poema que geralmente se versa sobre as temáticas da beleza, do amor e da elegância. *Qqywqu'ddyll'o'* exige que os ouvintes familiarizados com esta arte laocoït, contem constantemente os tempos para dessa forma visualizarem palavras vindas do vazio. O homem é quase sempre um elemento ornamental que se limita a dançar abstrações, tornando-se para quem está acostumado, na própria banda sonora do texto. A sua dança não deve jamais ilustrar o poema. *Qqywqu'ddyll'o'* é uma arte destinada a teatros e deixa-se acompanhar na maioria das vezes por elementos cénicos que retratam elementos geográficos de Laocoi, seja por linhas de relevo ou ainda por imagens fotográficas que encarnem o vento que sempre sopra forte no arquipélago.

Criação e composição coreográfica, cénica e musical: Luís Guerra de Laocoi

Interpretação: Luís Guerra de Laocoi (bailarino) e Bruna Carvalho (música)

Projecção fotográfica: Carol Carvalho

Figurinos: Aleksandar Protic

Técnico responsável de luz e som: José Iglésias

Produção e Difusão: Ana Rita Osório

Produção: Bomba Suicida

Co-Produção: Teatro Municipal Maria Matos (Lisboa)

Agradecimentos: Dmitri Shostakovich, João Gesta e toda a equipa das Quintas de Leitura/Teatro do Campo Alegre (Porto) que proporcionaram os "3 interlúdios e o galope do nariz" (2010), o pontapé de partida para este trabalho.

Luís Guerra de Laocoi nasceu em Noi e reside em Viana do Castelo. Integra a Bomba Suicida desde 2008 e cria espectáculos de dança desde 2005, tendo o seu trabalho sido apresentado com frequência pela Europa e pontualmente no Médio Oriente e América do Sul. Trabalha regularmente como intérprete de dança para coreógrafos portugueses e estrangeiros e esporadicamente como actor de teatro e de cinema. Chegou também a experimentar performances em concertos de música e uma participação televisiva. Formou-se em dança no Conservatório Nacional e em coreografia no PGCCA. Deixou o seu curso de estudos europeus na Universidade de Lisboa incompleto mas tem mantido a sua paixão pela Geografia activa através da produção de desenhos de mapas, a lápis ou caneta. Pequenas amostras do seu trabalho plástico encontram-se disponíveis numa loja em Viana do Castelo.

Como se pudesse ficar ali para sempre (Tânia Carvalho)

Gostava de conseguir construir uma dança da mesma forma que um pianista se senta ao piano e de lá "tira" uma música.

Esta dança é uma composição de movimentos para criar sensações.

Interpretação: Tânia Carvalho

Figurinos: Tânia Carvalho

Desenho de luz: Zeca Iglésias

Produção: Bomba Suicida

Apoio: Fundação Calouste Gulbenkian / DGARTES (Direcção Geral das Artes)

Nasceu 1976 Viana do Castelo (Portugal). Começou a ter aulas de dança clássica aos cinco anos de idade. 1991 fez o primeiro ano da Escola Superior de dança (Lisboa, Portugal). Em 1997 ingressou no Curso de Intérpretes de Dança Contemporânea Fórum Dança (Lisboa, Portugal).

Em 2005 realizou o Curso de Coreografia da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, Portugal)

Tem participado em vários trabalhos tanto a nível interpretativo como criativo onde tem colaborado os seguintes coreógrafos: Francisco Camacho, Carlota Lagido, David Miguel, Filipe Viegas, Vera Mantero. Como actriz trabalhou com o Projecto Teatral.

Como coreógrafa e intérprete criou, entre outras, seguintes peças: Mulher à beira de um contrabaixo (1997), A corte (2000), Inicialmente Previsto (2000), New Tan (2001), Um privilégio característico (2002), Direcção Oposta (2003), O melhor delas todas (2003), Os segredos do meu dormir em Nottingham (2004), Como se pudesse ficar ali para sempre (2005), Explodir em Silêncio Nunca Chega a ser Perturbador (2005), I walk you sing (2006), Orquéstica (2006), Uma lentidão que parece uma velocidade (2007), #1 Ricardo - Movimentos diferentes para pessoas diferentes (2007), Barulhada (2007), #2Ramiro, #3Bruna - Movimentos diferentes para pessoas diferentes (2008), De mim não posso fugir, paciência! (2008), Danza Ricercata (2008), #2Ramiro, #3Bruna - Movimentos diferentes para pessoas diferentes, #4 Hugo, #5Nini, #Gonçalo - Movimentos diferentes para pessoas diferentes (2009), Der Mann ist verrückt (2009), Olhos Caídos (2010) e Icosahedron (2011).

2003 participou na residência artística no Arnolfini Art Center com a colaboração do Live Art Forum South West, Bristol (UK). 2004 Participou na residência artística Festival NOW, Nottingham (UK).

2004 foi a bailarina/coreógrafa portuguesa, convidada a participar no encontro "Pointe to Point", inserido no Third Asia- Europe Dance Fórum, Tóquio (JP).

2006 Residência artística na Company of Elders, The Place, Londres (UK).

2007 Residência de criação em La Chartreuse - Centre national des écritures du spectacle, invited by Festival Uzès Danse, Uzès (France).

2011 Residência de criação artística Pact Zoverlein, Essen, Alemanha.

2010/2011 Residência de criação artística O Espaço do Tempo, Montemor-o-Novo.

Tânia Carvalho desenvolve paralelamente os projectos musicais Madmud, Trash Nymph e Moliquentos.

É co-fundadora do colectivo de artistas Bomba Suicida - Associação de Promoção Cultural.